



Associação Universitária Latino Americana



VEVA
LÍNGUA
VEVA



3º Congresso Internacional
POVOS INDÍGENAS DA AMÉRICA LATINA



1º ENCONTRO PÓS-COLONIAL
E DECOLONIAL 2019
DIÁLOGOS SENSÍVEIS: PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE SABERES DIVERSOS



NÃO SOU INDIO SOU GUARANI & A Luta Natural Contra o Estado

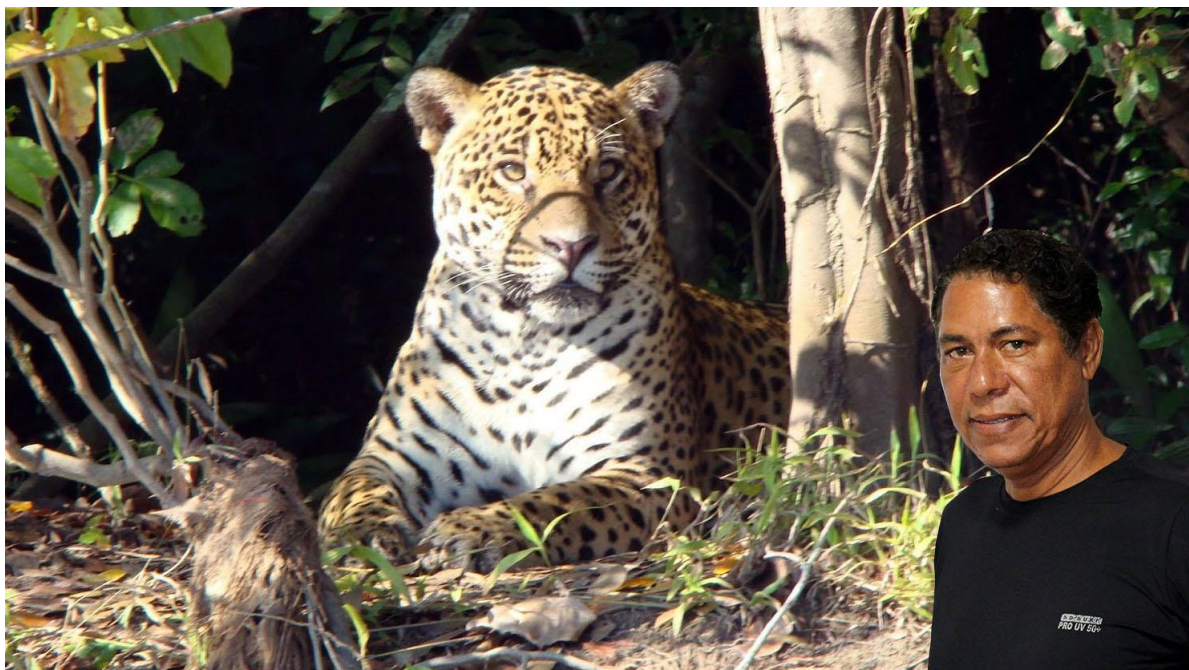
Reinaldo de Jesus Cunha - Especialista Direito Ambiental

reinaldopotiguara@gmail.com

[Leia o texto completo](#)

[Ética Maat – Aldeia Maracanã - RJ](#)

INTRODUÇÃO



A saga guarani na luta pela sobrevivência, ante ao extermínio e genocídio de tribos hostis, intempéries, e busca pela “Terra Sem Males” no território brasileiro, fizeram os guaranis migrarem, caminhar pelas florestas ou em viagens pelo mar, em busca de terra boa para viver em paz, diante das ameaças de Juruá. Segundo Historiadores: “A crença na terra sem males teria sobrevivido à conquista do colonizador português e à cristianização, que

objetivava a doutrinação e o esquecimento dos seus valores culturais. Apesar da colonização e a perda de ente queridos por doenças, assassinatos, guerras tribais. Os guaranis ainda mantêm intacta a sua língua, o seu saber cosmológico, “entre grupos de guaranis remanescentes” até os dias atuais. E isso só foi possível graças à luta incessante e ao fato de que as comunidades indígenas são sociedades naturalmente contra o estado, aí incluindo: a igreja, o governo e estado. A comuna guarani continua resistindo as investidas de Juruá. Lutando por uma educação de qualidade que respeite as tradições guaranis, sem a assimilação e esquecimento da sua cultura, como deseja Juruá. O que percebemos hoje em pleno século XXI, é que o projeto de domesticação para transformá-los em mão de obra barata: ontem para coroa portuguesa, e hoje para os proprietários de terras, não mudou nos dias atuais.

METODOLOGIA

Usamos com fontes de pesquisa para este trabalho: entrevistas, relatos de reuniões, material de pesquisa bibliográficas em livros, site, redes sociais, blogs, palestras, seminários, cursos de extensão sobre questões indígenas e outros.



RESULTADOS

- Ocupação Aldeia Tamoio, Aldeia Maracanã 2006
- Criação do CEDIND – Conselho Estadual dos Direitos Indígenas Estado do Rio de Janeiro, 2018
- Reuniões Decentralizadas no Contexto Urbano e Aldeamento no RJ.
- Levantamento de Demandas nos Territórios: saúde; educação, demarcação, eventos sociais e culturais, consulta prévia, controle social e autogestão do território.

CONCLUSÃO

A Escolha do Tema: “Não Sou Índio Sou Guarani” & “A Luta Natural Contra o Estado” do povo guarani Mbya. É resultado da entrevista com o Pajé/Cacique (acende fogo) de nome (branco) Augustinho da Silva da Aldeia Araponga (99) na ocasião da reunião descentralizadas do CEDIND – Conselho Estadual dos Direitos indígenas, em Distrito de Patrimônio na Aldeia Araponga. E na participação do Protocolo de Consulta Prévia Tekoa Itaxi Mirim, com a participação da comunidade Guarani em Angra dos Reis/Paraty, em evento para o Lançamento do Protocolo de Consulta Taxi Mirim Mbay, estabelecendo consulta prévia por parte das autoridades, a qualquer intervenção na Comunidade Guarani. O Protocolo foi construído de modo participativo, democrático, inclusive com as observações do Pajé/Cacique Miguel Karai Tataxi (119), o mais antigo representante vivo guarani. O modo natural de ser guarani é de consulta permanente ao coletivo para deliberar



A narrativa da luta dos Guaranis Mbay, apontam para uma luta permanente a busca da “Terra Sem Males”, e no protagonismos dos próprios sujeitos da história. E essa construção não se limita a escrever para os indígenas e Juruá a visão da cosmologia guarani. Mas explicar que a educação tradicional indígena é um fenômeno social em que os mais velhos transmitem seus conhecimentos às gerações mais novas pelos conhecimentos adquiridos pela ancestralidade. Esse conhecimento oral vão passando de pai para filho neto, bisneto e tataraneto, garantindo a sobrevivência de idioma próprio e saber guarani. Devemos ter a humildade de ouvir o saber guarani, pois como disse o Pajé/Cacique Miguel Karai Tataxi: “Nos respeitamos Juruá. Jamais vamos entrar em terra de Juruá sem pedir licença em sua terra, pois respeitamos Juruá” concluiu.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

O Segredo dos Guaranis que ainda habitam o Rio; Emanuel Alencar e Ludmilla de Lima - <https://oglobo.globo.com/rio/o-segredo-dos-guaranis-que-aindahabitam-rio-12596252>

Site: Aldeia Araponga <http://www.samaumaviagens.com.br/samauma/aldeia-araponga/>

CONSELHO ESTADUAL DOS DIREITOS INDÍGENAS DO RIO DE JANEIRO CEDIND - http://www.aba.abant.org.br/files/20190211_5c6173d4a03d2.pdf

Literatura Indígena Brasileira Contemporânea – Julie Dorrico; Leno Francisco Danner; Heloisa Helena Siqueira Correia e Fernando Danner (Orgs) https://docs.wixstatic.com/ugd/48d206_093effa656194602b2bb25561277_a65d.pdf

Não Sou Índio, Sou Guarani & A Luta natural contra o Estado <http://www.aula.org.br/Editorias2019/Materias-Reinaldo/Texto-reinaldo-29102019.pdf>

Apoio



2019 | INTERNATIONAL YEAR OF
Indigenous Languages



MUSEU NACIONAL
UFRJ



PPGAS
MUSEU NACIONAL | UFRJ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ANTROPOLOGIA SOCIAL



MASSEY
UNIVERSITY
TE KŪHĒNGA KI PŌHĒRĪKOA
UNIVERSITY OF NEW ZEALAND



ABA
Associação Brasileira de Antropologia
Fundada em 1955

lānguāgē
ācts and
worldmāking



Organização



Programa de Pós-Graduação em
Linguística
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Conceito 5 na CAPES

ABRALIN

Associação Brasileira
de Linguística